



## Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

### Poeta com chispa

Antigamente, os jornais eram uma espécie de para-raios de toda uma fauna de malucos. As portarias funcionavam de maneira precária. Se alguém se apresentasse como Napoleão e exibisse uma carteirinha de vacinação passava tranquilamente pela triagem. E, de repente, em um átimo, um doido de jogar pedra na Lua estava na frente da sua mesa com alguma reivindicação disparatada.

Em 1979, indicado por um amigo, um poeta verdadeiramente com chispa me pro-

curou na redação. O nome dele era Lucide de Andrade. O sotaque carregado denunciava a origem gaúcha. Magro, de cabelos grisalhos, trajava terno e gravata, vestia-se com apuro, mas tinha os olhos injetados, que se acendiam com um brilho de alucinação quando recitava os seus versos: "Ah!...se eu não precisasse escrever poesia!.../Se eu pudesse no espetáculo da agonia/Sangrar as mãos aplaudindo a desgraça!/É... Seria mesmo interessante, eu de camarote/Assistindo à luta da dor contar o forte/Sem tentar impedir o extermínio da raça".

Lucide se transfigurava à medida que falava os seus poemas, carregando na dramaticidade, como se fosse atingido gravemente pela força das próprias palavras: "Lucidesca apoteose se veria então.../Tudo este mundo me estendendo a mão/Me

proclamará 'deus-homem', o salvador!.../E eu do meu camarote divinesco/Ao ver a morte exterminar meu parentesco/Gritaria: 'bravos!' Repitam a cena, por favor!".

Além de poeta, ele era o que se chamaria hoje de performer, interpretava magistralmente os versos, contorcendo-se de angústia: "Eu gostaria de ser assim e mais um pouco/Dar um lança-chamas ara cada louco/E soltá-nus entre os tidos por normais.../E no meio dessas confusões tamanhas/As donzelas fantasiadas de aranhas/Ensinariam às meretrizes o abc das bacanais".

A macheza ou a arrogância gaúcha reportavam no poema, em uma insólita associação de ideias: "Sádico eu não sou, nem ateu/Pois creio que toda égua de saia precisa um freio/E todo bagual de calças

um domador.../Por isso, para o bem geral/Eu gostaria que se fizesse uma cocheira universal/E me designassem para ser o reprodutor".

A vida de Lucide é enigmática. Mas em um dos poemas, ele deixa escapar que talvez cometera algum delito e tenha sido preso: "Não acredite em mim quando eu disser que te amo/Nem te assombres ao ver que no lugar dos meus olhos/Há duas crateras assinalando os vulcões/Que se esvaíram em lágrimas/Não diga, porém, que o meu amor foi mentira/Porque lá, do outro lado da vida/De onde eu vim para acusar os crimes da Justiça/Todos os infelizes são testemunhas/De que eu quase enlouqueci de tanto amor!..."

Apesar de Lucide não ter nenhum livro publicado, eu resolvi fazer uma pequena

materia sobre sua poesia. No dia seguinte, ele estava novamente na redação e me ofereceu o caderno onde estava registrada toda a obra. Tentei dissuadi-lo da decisão insensata, mas foi inútil, ele não retrocedeu.

Recentemente, reencontrei o caderno, todo amarrotado, quase se desmanchando, com as garatujas de Lucide. A poesia dele é desigual, mas contém versos magníficos, como os de um poema em que veste a máscara dos Estados Unidos, com estardalecida atualidade: "Não sou a favor dos gregos/E nunca fui contra os troianos/Vendo armas para os dois!.../Sabem o meu nome?Acertaram!/É esse mesmo!..." E vejamos só que arremate fulminante: "Eu sou, enfim,/Amostra grátis/Do próximo desinfectante/Que será lançado na praça/Aguardem a publicação!"



Cheryla Carvalho de Lima, de 44 anos, foi assassinada com golpes de faca por João Paulo Silva Matos, 35, com quem estava há cerca de um mês. O homem foi preso logo em seguida, nas redondezas, por um policial de folga

# Covardia que precisa acabar

» CARLOS SILVA  
» MARIANA SARAIVA  
» DARCIANNE DIOGO

Por volta do meio-dia de ontem, a rotina de Samambaia Sul foi interrompida por gritos, correria e desespero. No estacionamento de uma academia, na QR 516, a vida de Cheryla Carvalho de Lima, de 44 anos, foi brutalmente arrancada com golpes de faca desferidos por João Paulo Silva Matos, 35, com quem estava em um relacionamento há cerca de um mês.

Cheryla tinha acabado de deixar a filha no trabalho quando foi surpreendida pelo agressor. Segundo testemunhas e familiares, o casal discutiu antes do ataque. "Só ouvimos os gritos e a confusão aqui na rua, mas, quando chegamos, ela estava estirada no chão", disse um morador local que não quis se identificar. Segundo relatos de testemunhas, João Paulo teria segurado a mulher e a esfaqueado repetidamente no pescoço, nas costas e na barriga.

Após o crime, o homem fugiu do local, mas foi capturado pouco tempo depois por um policial de folga. O militar Marcos Bontempo tinha saído da academia e presenciou a cena. "Assim que ouvi os gritos, saí correndo e vi algumas pessoas desesperadas pedindo socorro. Quando cheguei mais perto, vi a mulher caída no chão, bastante machucada", relatou o policial.

Enquanto estava ao telefone, pedindo socorro para a mulher, populares informaram a direção por onde o suspeito havia fugido. Minutos depois, o soldado conseguiu localizá-lo cercado por populares. "As características batiam e a arma, uma faca, estava no local. Dei voz de prisão ali mesmo. Ele ofereceu resistência, mas consegui contê-lo até a chegada das viaturas", contou. O apoio veio do 10º Batalhão, que cobre Samambaia, e do próprio 27º Batalhão, onde o soldado é lotado.

### Sinais de tragédia

Dentro de casa, a relação era vista com preocupação. A família de Cheryla nunca aprovou o namoro. "A gente sabia que ele não era boa pessoa. Ele já tinha sido preso, usava drogas, bebia. Meu pai dizia que ele tinha espancado a ex-mulher", contou a filha da vítima, Thamyres Carvalho dos Santos, 22. Segundo ela, apesar dos alertas, a mãe insistia na relação. "Ela só queria ser amada. Tentou se afa-

Reprodução/Redes sociais



Cheryla Carvalho de Lima, 44, deixa quatro filhos

Material cedido ao Correio



Autor foi preso por um policial de folga logo depois

Bruna Gaston CB/DA Press



Thamyres Carvalho, 22, filha da vítima: "Sabia que ele não é boa pessoa"

Bruna Gaston CB/DA Press



Feminicídio em Samambaia, à luz do dia, no estacionamento em frente a uma academia, na QR 516

Bruna Gaston CB/DA Press



Fabio Carvalho de Lima, irmão da vítima: "Só prisão não é suficiente"

tar, mas ele sempre a procurava, e ela voltava".

Cheryla morava com a mãe, os filhos e os irmãos na QR 514, a poucos metros de onde foi morta. O agressor não era bem-vindo na residência e costumava se encontrar com a vítima na rua. "A gente evitava contato. Não deixava ele entrar em casa. Sempre que ele tinha contato com a minha mãe, era na rua. Ele a chamava, e eles ficavam na esquina", disse Thamyres.

João Paulo tinha um histórico criminal extenso. Segundo familiares, ele havia sido preso por

tentativa de latrocínio e por homicídio. "É um homem perigoso. A vizinha contou que ele havia sido preso por matar alguém, e mesmo assim estava solto. Agora, matou minha irmã. E depois, quem será a próxima?" questionou Fábio Carvalho de Lima, irmão de Cheryla. Ele contou que, ao chegar ao local do crime, viu o corpo da irmã sem vida, coberto por uma lona, enquanto o Corpo de Bombeiros tentava reanimá-la sem sucesso.

A família relata que Cheryla enfrentava problemas de saúde nos últimos anos. Após um aciden-

te vascular cerebral (AVC), passou a ter lapsos de memória e dificuldades para concluir tarefas simples do dia a dia. Mesmo assim, continuava presente na vida da filha e da família. "Ela acordava, ajudava em casa, estava presente da forma que podia. Era uma boa mãe", relembra Tamires, emocionada.

### Luto e impotência

Enquanto no local do crime sobrou uma poça de sangue, na mente de quem era próximo de Cheryla, resta um vazio imensurável.

desviada pelo investigado.

O homem foi autuado em flagrante por omissão de socorro, abandono, exposição a perigo e apropriação de proventos de pessoa idosa. Caso condenado, pode pegar até 13 anos e 6 meses de prisão, somente por esses crimes. A PCDF segue investigando se ele também praticou abusos contra a avó falecida.

### Prisão

Uma mulher de 42 anos foi presa pela PCDF, em Santa Maria,

suspeita de furtar idosos enquanto trabalhava como cuidadora, diarista ou empregada doméstica em áreas nobres, como o Lago Sul, o Setor de Mansões Park Way e o Noroeste. As investigações indicam que ela revirava bolsas e pertences das vítimas em busca de cartões e dados bancários, que utilizava para fazer compras.

Entre os alvos identificados pela polícia, estão duas idosas, de 90 e 84 anos, nas casas das quais a mulher se apresentava como cuidadora. A ação evitou que uma terceira vítima, uma idosa de 89 anos,

mas não deu tempo de tirar minha irmã disso", comentou. Ainda em choque, ele diz que a prisão do agressor não é suficiente para aliviar a dor da perda. "A polícia prendeu ele na rua de cima, com a faca ainda na mão. Foi flagrante. Mas e daí? Ele matou antes, e nada aconteceu. Agora, matou de novo. Espero que dessa vez fique preso", conclui.

João Paulo foi autuado em flagrante por feminicídio e conduzido à carceragem da corporação. O caso será investigado pela 26ª Delegacia de Polícia, em Samambaia.

## VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS

### Filho mantém mãe em cárcere

Um homem de 54 anos foi preso na Asa Sul, ontem, acusado de agredir física, psicológica e patrimonialmente sua própria mãe, de 75 anos. O mandado de prisão preventiva foi expedido pelo 1º Juizado de Violência Doméstica de Brasília e cumprido pela Delegacia Especial de Repressão aos Crimes por Discriminação Racial, Religiosa ou por Orientação Sexual, ou Contra a Pessoa Idosa ou com Deficiência

(Decrin) da Polícia Civil (PCDF).

No dia da ação, a idosa foi encontrada em estado de abandono, sem alimentação adequada ou acesso a medicamentos. O imóvel estava tomado por fezes de animais, forte odor de urina e sangue espalhado pelo chão, proveniente de um corte profundo cuja origem ainda é desconhecida. A idosa, que tem diagnóstico de Alzheimer em estágio avançado, também

não fazia uso dos remédios prescritos por médicos.

A chamada operação Curare teve início após denúncia feita por um bombeiro militar, que havia prestado atendimento à avó do investigado, mãe da vítima, falecida em maio, aos 99 anos. Os policiais encontraram mais de R\$ 100 mil em espécie na residência. Parte do dinheiro era proveniente da herança deixada pela avó e teria sido

também fosse lesada.

A prisão foi efetuada na segunda-feira por policiais da 10ª DP (Lago Sul). A suspeita estava foragida da Justiça e tinha quatro mandados de prisão preventiva em aberto.

No Noroeste, a acusada trabalhava como empregada doméstica e realizou diversas compras não autorizadas com o cartão bancário de um homem de 59 anos. No Park Way, onde atuava como diarista, ela também praticou fraude bancária com os cartões da vítima. (CS/MS)